

FORMAÇÃO DOCENTE CONTINUADA E ENSINO DE GEOGRAFIA: EXPERIÊNCIAS COM INOVAÇÃO EM PROPOSTAS DE ENSINO DE GEOGRAFIA-IPEGEO

CONTINUING TEACHER TRAINING AND TEACHING GEOGRAPHY: EXPERIENCES WITH INNOVATION IN GEOGRAPHY TEACHING PROPOSALS-IPEGEO

FORMACIÓN CONTINUA DEL PROFESORADO Y ENSEÑANZA DE LA GEOGRAFÍA: EXPERIENCIAS DE INNOVACIÓN EN PROPUESTAS DE ENSEÑANZA DE LA GEOGRAFÍA-IPEGEO

Lana de Souza Cavalcanti¹

 0000-0001-9463-2663

lana@ufg.br

Marielly de Sousa Miranda²

 0000-0003-1703-8673

mariellymiranda@outlook.com

Josiane Silva de Oliveira³

 0000-0003-3595-1976

josieaveiro5@gmail.com

1 Professora no Instituto de Estudos Socioambientais da Universidade Federal de Goiás. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9463-2663>. E-mail: lana@ufg.br.

2 Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Geografia do Instituto de Estudos Socioambientais da Universidade Federal de Goiás. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1703-8673>. E-mail: mariellymiranda@outlook.com.

3 Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Geografia do Instituto de Estudos Socioambientais da Universidade Federal de Goiás. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3595-1976>. E-mail: josieaveiro5@gmail.com.

Artigo recebido em dezembro de 2024 e aceito para publicação em abril de 2025.



Este artigo está licenciado sob uma Licença
Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional.

RESUMO: O artigo discute a importância do ensino de Geografia para a compreensão da dimensão espacial da realidade, destacando o uso de metodologias inovadoras para fomentar o pensamento teórico dos estudantes. O empenho em experimentar inovações no ensino justifica-se pela persistência de práticas pedagógicas centradas na reprodução de conteúdo, desarticuladas da vida social e cotidiana dos alunos, o que dificulta seu desenvolvimento intelectual. O texto apresenta e discute a proposta didática intitulada “Inovação em propostas de ensino de Geografia – IPEGEO”, desenvolvida no âmbito de uma pesquisa que está em andamento na Universidade Federal de Goiás. O objetivo desta investigação é experimentar práticas de mediação didática inovadoras para o ensino de Geografia, com foco na cidade e na vida urbana cidadã em Goiás. A pesquisa adota uma abordagem qualitativa de caráter colaborativo/participante, envolvendo professores e futuros professores de Geografia na experimentação da metodologia proposta, incluindo a possibilidade de produção de materiais didáticos.

Palavras-chave: Ensino de Geografia. Percurso de mediação didática. Inovação. Formação docente. Pensamento geográfico.

ABSTRACT: The article discusses the importance of Geography education for understanding the spatial dimension of reality, highlighting the use of innovative methodologies to foster students' theoretical thinking. The effort to experiment with teaching innovations is justified by the persistence of pedagogical practices focused on content reproduction, disconnected from students' social and everyday lives, which hinders their intellectual development. The text presents and discusses the didactic proposal titled “Innovation in Geography Teaching Proposals – IPEGEO,” developed within ongoing research at the Federal University of Goiás. This investigation aims to experiment with innovative didactic mediation practices for Geography education, focusing on the city and urban civic life in Goiás. The research adopts a qualitative, collaborative/participatory approach, involving Geography teachers and pre-service teachers in experimenting with the proposed methodology, including the possibility of producing teaching materials.

Keywords: Geography education. Didactic mediation pathway. Innovation. Teacher training. Geographical thinking.

RESUMEN: El artículo discute la importancia de la enseñanza de Geografía para la comprensión de la dimensión espacial de la realidad, destacando el uso de metodologías innovadoras para fomentar el pensamiento teórico de los estudiantes. El esfuerzo por experimentar innovaciones en la enseñanza se justifica por la persistencia de prácticas pedagógicas centradas en la reproducción de contenidos, desvinculadas de la vida social y cotidiana de los alumnos, lo que dificulta su desarrollo intelectual. El texto presenta y discute la propuesta didáctica titulada “Innovación en Propuestas de Enseñanza de Geografía – IPEGEO”, desarrollada en el marco de una investigación en curso en la Universidad Federal de Goiás. El objetivo de esta investigación es experimentar prácticas innovadoras de mediación didáctica para la enseñanza de Geografía, con énfasis en la ciudad y la vida urbana ciudadana en Goiás. La investigación adopta un enfoque cualitativo de carácter colaborativo/participativo, involucrando a profesores y futuros profesores de Geografía en la experimentación de la metodología propuesta, incluyendo la posibilidad de producir materiales didácticos.

Palabras clave: Enseñanza de Geografía. Trayectoria de mediación didáctica. Innovación. Formación docente. Pensamiento geográfico.

INTRODUÇÃO

A Geografia tem uma significativa contribuição à escola, propiciando aos alunos a possibilidade de compreender a dimensão espacial e de evidenciar, na espacialidade, elementos centrais da produção e das contradições da sociedade. A apropriação desses elementos de maneira autônoma pelos estudantes, permitindo-lhes ir além dos contextos específicos abordados em sala de aula, ocorre pela construção de um modo de ver e pensar a realidade própria da Geografia: o pensamento geográfico (Cavalcanti, 2019). Nessa perspectiva, a formação desse modo de pensar constitui-se como meta da Geografia na escola. Diversos estudos têm reforçado essa meta ao destacar a relevância social da Geografia, ressaltando ser esse pensamento essencial para a análise crítica das diversas realidades e para capacitar os cidadãos a atuarem de forma consciente sobre elas.

Nas últimas três décadas, houve avanços significativos nas propostas de ensino de Geografia, especialmente com propostas de metodologias diferenciadas, de abordagens críticas dos conteúdos e das linguagens, visando promover a aprendizagem efetiva dos estudantes. No entanto, avaliações qualitativas realizadas em estudos anteriores revelam que ainda persistem práticas de ensino incapazes de promover o desenvolvimento dos estudantes em relação aos processos que se instalam e exercem influência nas espacialidades por eles produzidas. Essas práticas conduzem a uma aprendizagem encapsulada (Engeström, 2002), por meio da qual os conteúdos são assimilados de forma desarticulada entre si e do seu contexto de vida, tendo como consequência o não desenvolvimento teórico, intelectual e social desses discentes. De outro modo, defendemos a aprendizagem significativa e transformadora, que requer a implicação dos sujeitos – professores e estudantes – em uma relação cognitiva com os objetivos de conhecimento, como objeto de pensamento, e que se posicionem ativamente com eles.

Tendo isso em vista, o presente trabalho busca apresentar reflexões teórico-metodológicas sobre proposições didáticas inovadoras para a Geografia escolar, especificamente a partir da proposta intitulada “Inovação em propostas de ensino de Geografia (IPEGEO)”. Essas reflexões são parte dos resultados preliminares da pesquisa denominada “Inovação em propostas de ensino de Geografia: estratégias para a formação/atuação de professores de Geografia na Educação Básica”, que está sendo desenvolvida no Laboratório de Estudos e Pesquisas em Educação Geográfica (LEPEG), da Universidade Federal de Goiás (UFG) e conta com financiamento da Fundação de Apoio à Pesquisa de Goiás (FAPEG). O objetivo central da pesquisa é proporcionar a construção e a experimentação de produtos inovadores direcionados ao ensino dos conteúdos geográficos em situações práticas de mediação didática para o estudo de cidade e da vida urbana cidadã no contexto do território goiano.

Tal enfoque se desenvolve diante da necessidade de apontar caminhos para um ensino de Geografia significativo, que procure conduzir os estudantes à atividade de aprendizagem (Leontiev, 2004). A relevância dessa proposta está na superação de desafios enfrentados nas escolas, tendo em vista avançar na efetivação de práticas inovadoras por meio do estreitamento da relação entre universidade e escola, articulação entre ensino e pesquisa, formação docente autônoma e autoral, valorização do profissional docente, realização do processo de ensino e aprendizagem a partir da problematização e investigação da realidade e da incorporação de práticas de ensino (atividades escolares) inovadoras em um mundo hiperconectado.

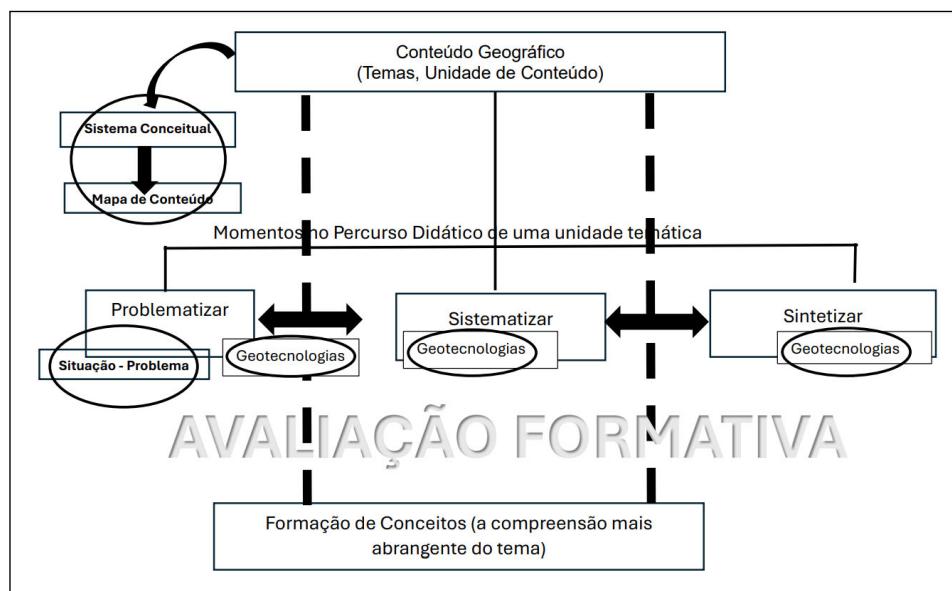
A inovação é um desafio assumido pela equipe da pesquisa e, nessa proposta, é entendida como emancipadora, como ação que vai além de questões meramente técnicas, que têm mais articulação com os conhecimentos dos alunos, com os conhecimentos locais. Consiste, segundo Veiga (2003), em novas

práticas que surgem como resistência a ações regulatórias impostas no âmbito institucional, por sua intencionalidade estar atrelada a princípios de autonomia intelectual dos sujeitos envolvidos no processo.

Para consolidar os estudos, a pesquisa e a difusão dos conhecimentos construídos nessa área, tal investigação tem sido realizada na modalidade de pesquisa colaborativa, cujos procedimentos previstos estruturam-se a partir da abordagem qualitativa de caráter colaborativo/participante (Ibiapina, 2008). Essa modalidade possibilita mais contato entre os sujeitos participantes da pesquisa, coprodução de conhecimentos, reflexão e formação compartilhadas, em torno de problemáticas e de objetivos propostos pelos sujeitos. Dentre os procedimentos realizados, destacam-se o levantamento e a análise bibliográficos, a realização de debates com professores, a execução de atividade formativa com professores de Geografia, o acompanhamento da experimentação de propostas de ensino articuladas ao IPEGEO, em escolas do ensino básico, incluindo o uso e a produção de materiais didáticos. Por conseguinte, buscamos estruturar o trabalho em três momentos: esta seção introdutória; a Seção 2, que apresenta a proposta do IPEGEO; e a Seção 3, com o relato das atividades formativas realizadas até o momento e as contribuições evidenciadas.

INOVAÇÃO EM PROPOSTAS DE ENSINO DE GEOGRAFIA: CONHECENDO O IPEGEO

A metodologia IPEGEO foi construída no âmbito da Rede Colaborativa de Ensino de Cidades e Cidadanias (Recci), composta por estudantes de graduação e pós-graduação em Geografia, docentes das respectivas instituições, Universidade Federal de Goiás (UFG), Universidade Federal de Jataí (UFJ) e professores de Geografia da Educação Básica de Goiás. Essa Rede tem se dedicado a realizar estudos colaborativos, a desenvolver experiências formativas inovadoras (como a Sala de Professores de Geografia) e cursos de formação continuada para docentes no estado de Goiás. A metodologia IPEGEO, que tem sido a base para os trabalhos da Rede, fundamenta-se na Teoria Histórico-Cultural (Vygotsky, 2001) e foi construída a partir do diálogo entre diversas referências, que resultaram em um sistema não linear, retratado na Figura 1:



Fonte: Adaptado de Cavalcanti (2024).

Figura 1. Inovação em propostas de ensino de Geografia (IPEGEO).

A base da IPEGEO é o percurso de mediação didática para a formação do pensamento geográfico desenvolvido por Cavalcanti (2014). A proposta centra-se na possibilidade de o professor apropriar-se, ao iniciar seu trabalho de planejamento de uma aula ou um conjunto de aulas referentes a uma unidade de conteúdo determinada, de um modo de organização que servirá de “guia” para a abordagem do conteúdo referido com vistas à mobilização dos estudantes e à construção de reflexões a partir de conhecimentos sistematizados. Para isso, são colocados os passos a serem seguidos no percurso: problematizar, sistematizar e sintetizar, conforme apresentado na Figura1.

Esse percurso didático foi amplamente replicado em diversas pesquisas após a sua criação, sobretudo em pesquisas de mestrado e doutorado (Moura Júnior; Miranda; Cavalcanti, 2022). A indicação para definir esse sistema está ancorada na Teoria Histórico-Cultural, especificamente nas orientações de Vigotsky (2001). Considerando essas referências, é dada ênfase à meta de formar conceitos geográficos para desenvolver o pensamento teórico dos alunos.

No processo de formação de conceitos, é necessário definir um sistema conceitual que auxilie na organização dos aspectos que envolvem o tema e na escolha dos elementos a serem priorizados na abordagem com os estudantes. Essa sugestão parte do entendimento de que os conceitos nunca estão isolados, eles estão conectados por uma rede de significados e sua formação e compreensão está atrelada a essa rede (Morais 2022; Vigotski, 2001). Por esse motivo a elaboração do sistema conceitual tem o potencial de “[...] organizar e representar o conhecimento, ou seja, uma representação gráfica do pensamento no processo de construção do conceito mediante um conjunto de conceitos construídos de tal forma que as relações entre eles sejam evidentes” (Morais, 2011, p. 165-166).

Com base no Sistema Conceitual definido e estruturado pelo professor, é possível construir o mapa de conteúdos (Díaz; Porlán; Navarro, 2018), que orienta a estruturação dos conteúdos a serem explorados em relação ao tema. Juntas, essas duas referências fundamentam e permitem a demarcação dos principais conceitos, conteúdos e habilidades a serem trabalhadas com os estudantes no estudo da referida unidade de conteúdo. Essas referências permitem ao professor mais segurança e intencionalidade ao lidar com o tema e melhor definição e conscientização dos objetivos a serem alcançados com a aula, ou conjunto de aulas a serem ministradas.

A IPEGEO, conforme pode ser visualizado na Figura 1, indica que o processo de ensino e aprendizagem se desenvolva com os alunos, após a etapa preliminar do planejamento do professor, com definição do sistema conceitual, mapa de conteúdos e atividades a serem realizadas, contemplando três etapas ou momentos, não lineares, a saber: a **problematização**, que consiste em, a partir do contexto e do conhecimento prévio dos alunos, mobilizá-los a pensar sobre o tema, sobre a necessidade de conhecer o tema a ser trabalhado ao longo do processo de ensino; a **sistematização**, na qual são disponibilizados instrumentos teóricos da ciência geográfica que levem os estudantes a pensarem a respeito do que foi problematizado; e a **síntese**, etapa em que os alunos são conduzidos a refletirem, experimentarem e construírem soluções e respostas para os dilemas trabalhados ao longo do percurso, utilizando o conhecimento construído.

Para realizar o primeiro momento do percurso que se refere à problematização, a proposta é construir-se, previamente (ou juntamente com os alunos), uma situação-problema (Meirieu, 1998). Essa situação, apesar de considerar o espaço de vivência dos estudantes e de suas experiências, não pode ter sua resolução conquistada a partir de reflexões meramente empíricas, ela precisa ser elaborada de modo a exigir reflexões teóricas; ademais, para respondê-la os estudantes têm que mobilizar conceitos

geográficos. Com a situação-problema colocada, é preciso que o professor conduza os estudantes a se questionar sobre elas. Cavalcanti (2024, p. 145) destaca os principais questionamentos: “onde a situação-problema ocorre? Por que ocorre ali e não em outro local? Como é esse local?”. Esses questionamentos buscam mobilizar os estudantes a começarem a refletir sobre a dimensão geográfica da situação colocada, preparando-os para os próximos momentos da aula ou conjunto de aulas.

Ao longo do processo, em todas as etapas, indica-se que sejam propostas diferentes atividades, com o uso de geotecnologias (de Tecnologias da Informação e Comunicação), pois é importante que se inclua, no tratamento dos conteúdos, a linguagem virtual, especialmente a linguagem geográfica virtual, na medida em que se trata de uma forma bastante difundida, especialmente entre os alunos, o que contribui para sua aproximação aos temas estudados e para um maior envolvimento nas aulas. A ressalva, porém, é a de que os objetos tecnológicos, seus artefatos, não podem ser introduzidos aleatoriamente no processo, com o pretexto de ser inovador em si mesmo. A compreensão é a de que a inovação, como já mencionado, deve ser no processo, voltada à transformação das práticas e dos resultados das práticas, não apenas nas formas (Veiga, 2003).

A proposta da IPEGEO fundamenta-se, ainda, na concepção de avaliação formativa, conforme Hadji (2001). Diferentemente da avaliação tradicional, que busca quantificar o aprendizado dos estudantes ao longo do processo formativo, a avaliação formativa concentra-se em seu propósito pedagógico, visando promover o aprendizado contínuo e significativo. Ressalta-se que a avaliação formativa não segue um modelo rígido, mas orienta-se por ações essenciais que contribuem para sua efetividade. Essas ações incluem: desencadear comportamentos relevantes a serem observados; interpretar os comportamentos identificados de forma criteriosa; comunicar de maneira clara e construtiva os resultados das análises realizadas; e, por fim, implementar estratégias para corrigir erros e superar dificuldades identificadas. Dessa forma, a avaliação formativa torna-se um instrumento dinâmico e dialógico, voltado à construção do conhecimento e à melhoria contínua do processo de ensino-aprendizagem.

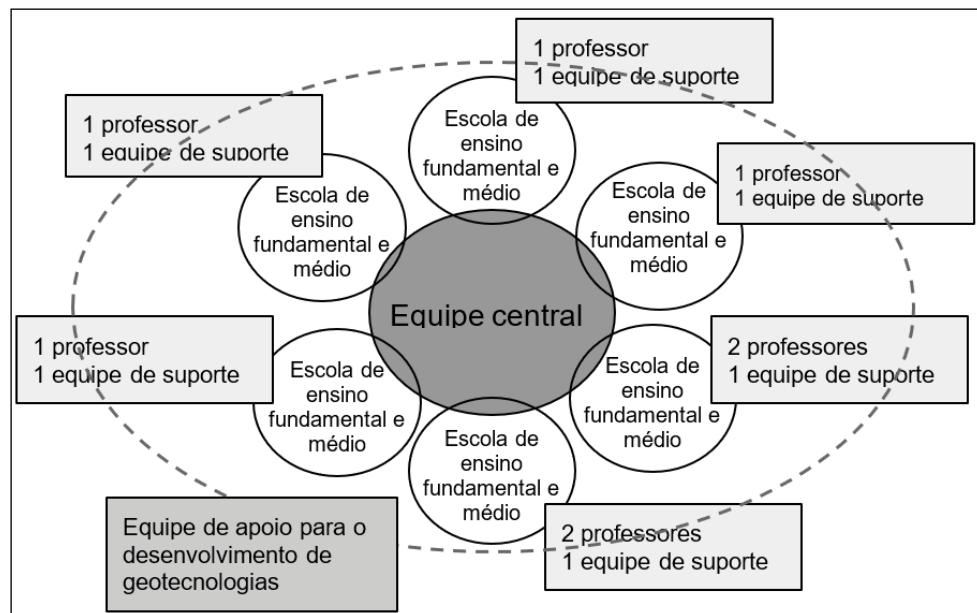
Uma última referência a ser destacada neste texto quanto aos fundamentos da IPEGEO é a necessidade de formação de conceitos voltada ao desenvolvimento intelectual do estudante, com base nas ideias de Vygotsky (2001). A construção de conceitos na escola refere-se a conceitos sistematizados pela ciência, nesse caso, a ciência geográfica, que se articulam aos conceitos cotidianos dos estudantes, advindos de suas experiências. O avanço na construção desses conceitos é um indicativo de uma aprendizagem transformadora, que possibilita uma compreensão aprofundada e generalizada do tema trabalhado ao longo das aulas.

EXPERIÊNCIAS REALIZADAS

Essa metodologia tem sido aplicada em pesquisas de pós-graduação e em turmas da Educação Básica, onde atuam membros da Rede Colaborativa de Ensino de Cidade e Cidadanias (Recci). Além disso, tem sido utilizada em atividades de formação inicial e continuada de professores de Geografia, promovidas pelo mesmo grupo, a partir de experiências formativas como a “Sala de Professores de Geografia”, que, embora tenha sido fundamental para a construção da IPEGEO, aplica apenas parte da metodologia. Essa atividade teve início em 2020 e, desde então, já foram realizadas sete edições. As primeiras ocorreram durante a pandemia, em formato *on-line*, e, recentemente, o evento foi adaptado para um novo formato presencial, contando, nessa ocasião específica, com a participação de 38 professores.

O evento é voltado, principalmente, para docentes de Geografia das redes públicas e privadas de ensino em Goiás, embora também seja comum a presença de pedagogos e professores de outros estados brasileiros. Durante as edições, os professores são incentivados a refletirem sobre situações-problema propostas pela Recci, relacionadas aos desafios cotidianos da profissão docente. Entre os temas já abordados destacam-se o ensino remoto emergencial no contexto pandêmico, as implicações da Covid-19 para o desenvolvimento das aulas, o trabalho docente e sua relação com as orientações curriculares, as concepções teórico-metodológicas dos professores, o ensino híbrido, a avaliação, a violência escolar e o uso da inteligência artificial no processo de ensino e aprendizagem, entre outros.

Além dessa atividade, a metodologia tem sido aplicada em cursos de formação continuada de professores de Geografia. Um exemplo é o curso desenvolvido no âmbito da pesquisa intitulada “Inovação em propostas de ensino de Geografia: estratégias para a formação/atuação de professores de Geografia na Educação Básica”. Essa iniciativa envolve a participação de nove professores de Geografia que atuam em cinco escolas da Educação Básica, localizadas nos municípios de Goiânia, Rio Verde e Jataí, no estado de Goiás. Essa atividade formativa, ainda em andamento, teve início em junho de 2024. A metodologia da atividade combina encontros síncronos (*on-line*) com todos os professores envolvidos e encontros com acompanhamento individualizado com os professores de cada escola, feito por membros da equipe da pesquisa, que, divididos em cinco grupos, são responsáveis pelo apoio personalizado aos docentes. Essa estrutura está representada na Figura 2:



Fonte: Elaborado pelas autoras (2024).

Figura 2. Estrutura de acompanhamento em desenvolvimento.

Essa estrutura de acompanhamento visa a promover um ambiente de troca constante e suporte contínuo, para que os professores compreendam a proposta IPEGEO e possam desenvolvê-la com eficiência, o que tem sido essencial para a construção e experimentação de produtos inovadores voltados ao ensino dos conteúdos geográficos. Esses produtos têm sido aplicados diretamente nas práticas docentes dos professores participantes, com foco na mediação didática e na incorporação da metodologia IPEGEO, que está sendo testada e adaptada em suas salas de aula. A atividade formativa também articula essa

metodologia ao uso de geotecnologias, conforme as Figuras 1 e 2 aplicadas ao estudo da cidade e da vida urbana cidadã, incentivando o desenvolvimento de uma cidadania ativa e crítica nos estudantes.

As experiências decorrentes do curso ainda estão em andamento, com previsão de conclusão para dezembro de 2024. Embora os resultados sejam preliminares, os dados obtidos até o momento revelam o potencial da proposta para construir práticas docentes inovadoras, capazes de promover aprendizagens significativas e o desenvolvimento do pensamento teórico-conceitual em Geografia.

Nesse desenvolvimento, no entanto, a equipe está encontrando alguns desafios para executar o trabalho. Entre eles, destaca-se a dificuldade de encontros com os professores, devido à pouca disponibilidade que eles têm na escola para sua atividade de formação e de planejamento. Além disso, há o desafio de cumprir com a atividade prevista na implantação do IPEGEO nas escolas em razão de muitas interveniências externas ao andamento rotineiro das aulas, entre as quais se destacam as avaliações externas e as mudanças de horário e de escolas dos professores. Outro desafio tem consistido na elaboração dos materiais prévios ao planejamento das aulas, que são o sistema conceitual e o mapa de conteúdo. As discussões com os professores e as explicações da equipe levam a supor que há dificuldades em implantar essas ações, pelo não entendimento de sua relevância na abordagem dos conteúdos nas aulas e por haver uma cultura muito consolidada de planejar aulas com base em materiais didáticos e conteúdos escolares já presentes no livro didático ou em material correlato.

Ao final da fase de implantação da proposta nas escolas participantes, a equipe da Recci analisará os resultados do ponto de vista da potencialidade da IPEGEO para promover aprendizagem significativa e transformadora, no sentido de desenvolver o pensamento geográfico dos alunos. Essa fase dará ênfase, além dos registros de todo o processo, à compreensão da proposta pelos professores das escolas da pesquisa, às atividades avaliativas, à participação dos alunos e às evidências de sua aprendizagem, para o que será colocado como fundamento as orientações teóricas da avaliação formativa.

Na sequência, com a avaliação dessa experiência serão programadas novas ações com essa mesma metodologia, a serem realizadas em 2025, porém, partindo da reflexão e avaliação dos pontos positivos e dos limites e desafios a serem superados para uma plena implementação da metodologia proposta. A expectativa é que as ações realizadas no âmbito do curso impactem diretamente o aprimoramento das práticas docentes dos professores participantes, com efeitos que se estendam além das atividades previstas no curso. Ao mesmo tempo, espera-se que essas experiências gerem reflexões valiosas para formular políticas públicas educacionais. A disseminação dos resultados visa multiplicar as inovações pedagógicas desenvolvidas, promovendo avanços tanto no ensino de Geografia quanto na formação de professores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento de práticas inovadoras para o ensino de Geografia é fundamental para responder às demandas contemporâneas do ensino e aprendizagem, especialmente no que tange à formação crítica e cidadã dos estudantes, com a contribuição do pensamento geográfico. A metodologia IPEGEO, apresentada e discutida ao longo deste trabalho, representa um avanço significativo nesse sentido, ao integrar princípios teórico-metodológicos sólidos com a incorporação de geotecnologias e propostas didáticas inovadoras. O potencial dessa metodologia, observado nas experiências formativas descritas, evidencia-se tanto na aplicação prática pelos professores quanto nos impactos sobre o desenvolvimento intelectual dos estudantes, promovendo aprendizagens significativas que conectam os conteúdos geográficos à realidade cotidiana e à construção de uma cidadania crítica.

As atividades de formação inicial e continuada de professores de Geografia, impulsionadas pela IPEGEO, demonstram como a articulação entre teoria e prática, universidade e escola, pode ser um catalisador para renovar as práticas docentes. Com a continuidade das ações, e a disseminação das práticas inovadoras desenvolvidas, espera-se que as contribuições da proposta IPEGEO possam se expandir para um número maior de escolas e professores, consolidando-se como uma referência na formação docente e no ensino de Geografia. Dessa forma, este trabalho reafirma a importância do diálogo entre teoria e prática como pilares essenciais para construir um ensino significativo e transformador, que efetivamente contribua para desenvolver uma sociedade mais crítica e consciente, por meio da construção de modos de pensar por parte dos alunos, que utilize ferramentas teóricas para compreender e atuar sobre seus problemas cotidianos.

REFERÊNCIAS

- CAVALCANTI, L. S. A metrópole em foco no ensino de Geografia: o que/para que/ para quem ensinar: *In: PAULA, F. M. A.; CAVALCANTI, L. S.; SOUZA, V. C. (org.). Ensino de Geografia e metrópoles.* Goiânia: Gráfica e Editora América Ltda., 2014. p. 27-44.
- CAVALCANTI, L. S. **Ensinar e aprender Geografia:** elementos para uma didática crítica. Goiânia: C&A Alfa Comunicação, 2024.
- CAVALCANTI, L. S. **Pensar pela Geografia:** ensino e relevância social. Goiânia: C&A Alfa Comunicação, 2019.
- DÍAZ, E. G.; PORLÁN, R.; NAVARRO, E. Los fines y los contenidos de enseñanza. *In: PORLÁN, R. (eds.). Enseñanza universitaria:* como majorara. p. 55-72. Madrid: Morata, 2018.
- ENGESTRÖM, Y. Aprendizagem por expansão na prática: em busca de uma conceituação a partir da teoria da atividade. **Caderno de Educação**, Pelotas, v. 19, p. 31-64, jul./dez. 2002.
- HADJI, C. **Avaliação desmistificada.** Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.
- IBIAPINA, I. M. L. M. **Pesquisa colaborativa:** investigação, formação e produção de conhecimentos. Brasília: Editora Líber Livro Editora, 2008.
- LEONTIEV, A. **O desenvolvimento do psiquismo.** Trad. de H. Roballo. São Paulo: Centauro, 2004.
- MEIRIEU, P. **Aprender sin, ¿más cómo?** Porto Alegre: Artmed, 1998.
- MORAIS, E. M. B. **O ensino das temáticas físico-naturais na Geografia Escolar.** 308 f. Tese (Doutorado em Geografia Humana)–Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011.
- MORAIS, E. M. B. Vygotsky e a construção de sistemas conceituais: contribuições para a Geografia Escolar. *In: CAVALCANTI, L. S.; PIRES, M. M. (orgs.). Geografia escolar:* diálogo com Vigotski. Goiânia: C&A Alfa Comunicação, 2022. p. 73-89.
- MOURA JÚNIOR, F. T.; MIRANDA, M. S.; CAVALCANTI, L. S. Percurso didático para mediação da aprendizagem em geografia: experiências em torno de uma proposta. **Revista Geografar**, [s.l.], v. 17, n. 1, p. 9-29, 2022. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/geografar/article/view/83634>. Acesso em: 29 nov. 2024.
- VEIGA, I. P. A. Inovações e projeto político-pedagógico: uma relação regulatória ou emancipatória? **Caderno Cedes**, [s.l.], v. 23, n. 61, p. 267-281, 2003. Disponível em: <http://www.cedes.unicamp.br>. Acesso em: 29 nov. 2024.
- VYGOTSKY, L. S. **A construção do pensamento e da linguagem.** São Paulo: Martins Fontes, 2001.